

PREPARAÇÃO DE LÂMINAS DE FÓSSEIS NO LABORATÓRIO DE PALEOBIOLOGIA (PALEOBIO) DA URCAMP, CAMPUS SÃO BORJA

Bibiana Drago¹, Ruben Alexandre Boelter¹, Átila Augusto Stock da Rosa² e Luciano Artemio Leal² (orient.)

¹Laboratório de Paleobiologia, Universidade da Região da Campanha, Campus São Borja;

²Laboratório de Estratigrafia e Paleobiologia, Universidade Federal de Santa Maria; gringadrago@hotmail.com; raboelter@gmail.com; atiladarosa@yahoo.com; luciano.artemio@gmail.com.br.

A Paleohistologia é o estudo da microestrutura de fósseis e pode determinar a fisiologia, gradientes e estratégias de crescimento e indicar o estágio ontogenético do animal ou vegetal no momento de sua morte. O presente trabalho teve início com a revisão bibliográfica em publicações especializadas a fim de assimilar as técnicas, materiais e conceitos sobre a histologia de fósseis. O material fóssil selecionado constituiu-se de seção transversal da diáfise de um osso longo e de um caule vegetal, ambos provenientes do Triássico Superior do sul do Brasil. A metodologia empregada foi a da preparação de lâminas, que consiste inicialmente na retirada de parte da peça utilizando serra manual e/ou disco de serra em motor elétrico (utilizados em procedimentos odontológicos). Depois da retirada de parte da peça, esta recebeu um reforço de resina epóxi transparente e foi submetida a um processo de secagem em estufa a 45°. Foi confeccionado um molde de silicone contendo concavidades circulares de vários tamanhos para o processo de inclusão em resina. O material fóssil foi incluído em uma mistura de resina epóxi com catalisador na proporção de 1 : 0,5 ml, tendo um tempo de secagem aproximado de 36h. O conjunto fóssil-resina foi então desgastado com lixas d'água de granulometria que variaram de 80 a 2500. Obtida uma superfície totalmente lisa, e livre de arranhões, este conjunto pôde ser fixado à lâmina. Posterior a fixação, o processo de desgaste foi realizado no lado oposto, até se conseguir uma espessura mínima para observação ao microscópio binocular. Ainda com esta técnica, pretende-se utilizar exemplares de vertebrados (proveniente do Triássico e Cretáceo) e vegetais (do Triássico) que já estão emblocados em resina e prontos para serem trabalhados. Também estão sendo preparados para serem emblocados fósseis de arcossauros juvenis, o dinossauro *Unaysaurus tolentinoi*, dinossauros do Cretáceo Matogrossense e mamíferos do Pleistoceno.

(Apoio: PIBIC/URCAMP – N°. de registro (REDEPP): PQ245/06)